

REPORTAGEM ESPECIAL

Velocidade nas vias vai mudar

LUIZ PAJÁU/AT

Câmara Temática do Conselho Nacional de Trânsito prepara lei que altera limite em ruas, avenidas e rodovias

ALINE NUNES
ELIANE PROSCHOLDT

Para aqueles motoristas que acham que o limite de velocidade permitido em ruas, avenidas e rodovias pelo Código de Trânsito Brasileiro não é o ideal, o momento é de comemoração, pois haverá mudanças.

Pelo menos é o que pretende a Câmara Temática de Engenharia de Tráfego, de Sinalização e da Via, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), segundo informou o coordenador do órgão, Manoel Victor de Azevedo Neto.

A expectativa é de que a resolução seja apresentada ao Contran em março, quando será apreciada pelo órgão. Se aprovada, será colocada em prática em todo o País.

Conforme Manoel Victor, a velocidade poderá aumentar em algumas vias e diminuir em outras. Numa via arterial, por exemplo, a velocidade máxima permitida será de 60km/h – como é atualmente – até 70km/h, no caso de uma pista simples ou dupla (com duas faixas).

“A resolução vai trazer uma tabela com as várias classificações das vias – trânsito rápido, arteriais, coletoras e locais – e com indicadores físicos, ou seja, se têm duas faixas, pista simples, se é dupla. Hoje não é assim”, disse.

A proposta é que seja revista a resolução n.º 676/86, que trata sobre norma padrão para estabelecimento de velocidade máxima de veículos nas vias.

Hoje o que ocorre é que o Código de Trânsito prevê limites para veículos (no Espírito Santo, a velocidade máxima é de 110km/h e mínima de 30km/h), mas são as autoridades de trânsito que regulamentam em cada Estado.

A intenção dessa Resolução é dar parâmetros para que as autoridades de trânsito e o corpo técnico possam adotar um padrão para sinalizar as vias.

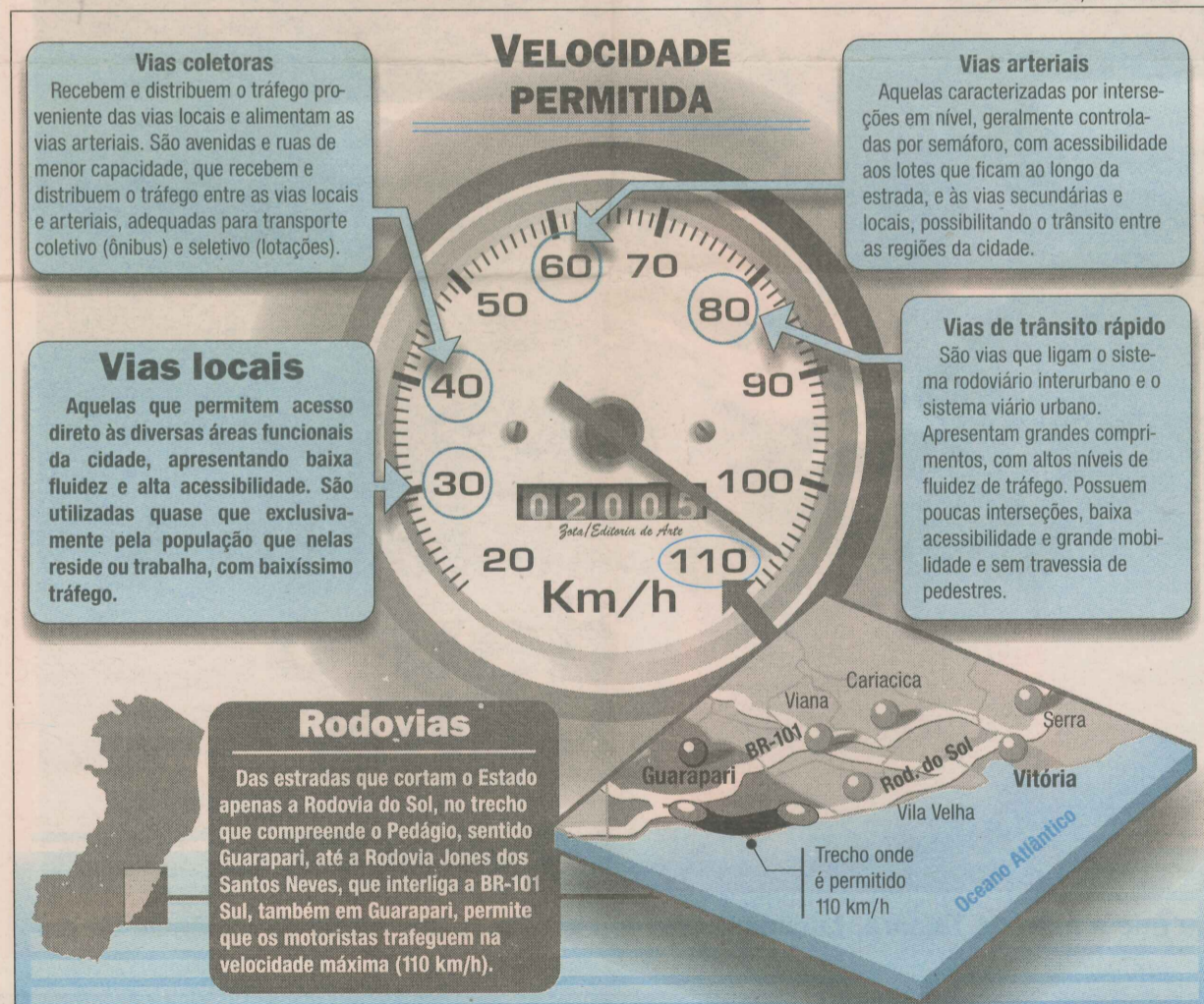
“Estamos procurando estabelecer alguns parâmetros para que as autoridades de trânsito de todo o País possam estar sinalizando as ruas de maneira semelhante, ou seja, que a gente não tenha disparidade grande num país do tamanho do nosso, principalmente quando as vias têm as mesmas características”, destacou Manoel Victor.

E completou: “É lógico que as autoridades de trânsito terão autonomia de sinalizar da maneira que entendam ser melhor. Mas essa Resolução visa dar parâmetros mais homogêneos”.



A Rodovia do Sol possui vários limites de velocidade, sendo o máximo 110km/h

Estevão e Zota/Editoria de Arte



Fonte: Engenheiros de Trânsito do Detran

SAIBA MAIS

• **Aplicação** – A Câmara Temática de Engenharia de Tráfego, de Sinalização e da Via, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) está estudando a mudança e vai propor a alteração.

Quem decide é o próprio Contran.

• **Apreciação** – A expectativa é de que a proposta da resolução seja apresentada e apreciada até março, quando o conselho se reúne.

Se houver discrepância, poderá ter vo-

tação. Mas, normalmente, é pelo entendimento do Contran avaliando a necessidade de emitir a resolução.

• **Necessidade** – As mudanças partiram do sistema nacional de trânsito, de manifestação dos membros do sistema durante as reuniões de fóruns consultivos.

• **Objetivo** – Visa dar mais segurança, do ponto de vista técnico, trazendo melhor compreensão tanto ao usuário quanto a todos que fazem a gestão de trânsito.

• **Sinalização** – A resolução também traz novos parâmetros na questão de redução de velocidade. Será preciso que a diminuição seja feita gradativamente.

É necessário, por exemplo, colocar placas de sinalização para dar tempo de percepção, em função da velocidade e de reação do motorista.

Fonte: Manoel Victor de Azevedo Neto, coordenador da Câmara Temática de Engenharia de Tráfego, de Sinalização e da Via, do Contran

OPINIÃO

“No Centro de Vitória, onde eu sempre circulo, acredito que não é necessário. Os 60 quilômetros por hora estão de bom tamanho. Agora, nas rodovias, dá para esticar mais. É difícil dirigir abaixo de 100km/h.”



Márcio Pereira da Silva, 35 anos, taxista

“Eu acho que, na maioria das avenidas, a velocidade está de acordo. Só a Fernando Ferrari é que deveria ter o limite maior. Deveria ser pelo menos 80 quilômetros por hora. Não dá para respeitar a velocidade que está hoje.”



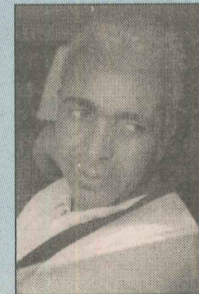
Givan Perini, 30 anos, comerciante

“Acredito que, em determinadas horas do dia, a velocidade deveria ser reduzida em nossas vias como, por exemplo, durante os horários em que o tráfego de pedestre é grande. Mas tarde da noite acho que a velocidade pode aumentar.”



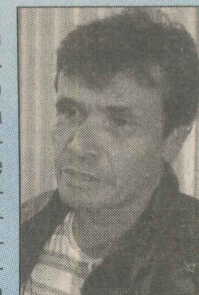
Jacy Patrocínio, 39 anos, pedagoga

“Claro que tem de aumentar o limite de velocidade. Principalmente dessas avenidas mais movimentadas, como é o caso da Fernando Ferrari e da Dante Michelini. Não tem como ficar dirigindo a 60 quilômetros por hora.”



Ronaldo Santa Rosa, 35 anos, comerciante

“Eu acho que não tem como aumentar a velocidade. O trânsito está muito congestionado e, se exceder o limite de hoje, podem acontecer mais acidentes. Para mim, que ando de moto, acho que o risco seria ainda maior.”



Luiz Carlos Corrêa, 49 anos, operador de guindaste